

REVISTA Literária de SERGIPE



Edição eletrônica nº 5 - MAIO de 2020

Editor responsável: Joselito Miranda

**Academias de histórias e
estudantil. Literatura infantil,
cordel, cangaço e muito mais.**

DATAS IMPORTANTES

Conheça o centenário
de alguns escritores

LIVROS SERGIPANOS

Veja alguns lançamentos
da Editora ArtNer

EMPREENDEDORISMO

Nova edição sobre o
tema está disponível

REVISTA LITERÁRIA DE SERGIPE

Ano 2 • Edição 5

MAIO de 2020

Editor responsável

JOSELITO MIRANDA

DRT/SP 014509

Administrativo

ROSEILDE REIS

Os artigos e anúncios aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente o pensamento do editor.

**Esta revista é uma publicação
de propriedade**



Contatos

(79) 99131-7653 

site: <http://artner.com.br/>

e-mail

joselitomkt@hotmail.com

Facebook

[https://www.facebook.com/
artnercomunicacao/](https://www.facebook.com/artnercomunicacao/)

Twitter

@artnercom

Olá

Mais uma vez estamos juntos para compartilhar a literatura sergipana.

São diversas atividades no Estado de Sergipe e consideramos ser muito útil publicar aqui as iniciativas existentes. Destacamos a Academia Sergipana de Contadores de Histórias e a Academia de Letras Estudantil de Japoatã-SE. Além disso, apresentamos também a importância da literatura infantil como trabalho de iniciação à leitura e a III Antologia Poética de Sergipe.

Todas essas atividades dignificam a literatura no Estado. Soma-se a isso, em nossa revista, a história de como iniciou-se o canal do YouTube *O Cangaco na Literatura*, do amigo Robério Santos, de Itabaiana-SE.

Obrigado e contamos com o seu apoio. Indique o site para baixar as edições: <http://artner.com.br/> - é só clicar neste link e ir em REVISTAS. Querendo emitir a sua opinião ou uma contribuição, envie sua mensagem para o e-mail: joselitomkt@hotmail.com

Abraço e boa leitura.



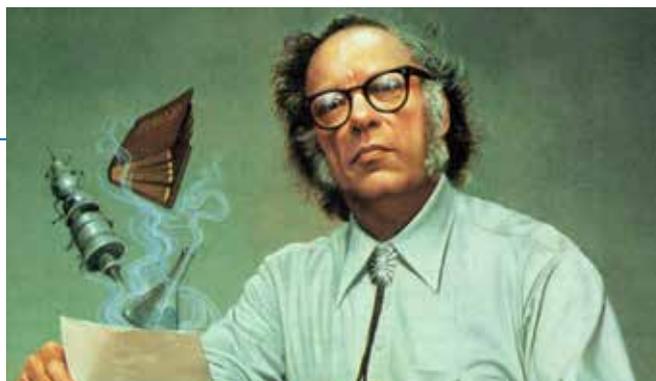
**JOSELITO MIRANDA
DE SOUZA**

**Empreendedor editorial
da ArtNer Comunicação**

Datas importantes na literatura

2 de fevereiro

100 anos do nascimento do escritor ISAAC ASIMOV, considerado um dos maiores literatos de ficção-científica da história. Nascido na Rússia e naturalizado norte-americano ao mudar-se para o país, Asimov, que era também biólogo, é autor de obras como *Eu, Robô* e o *Homem Bicentenário*.

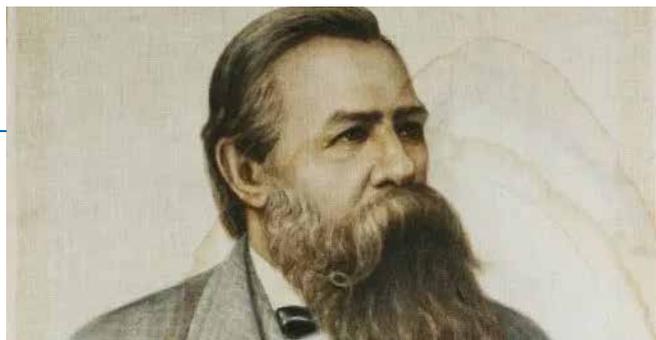


9 de fevereiro

100 anos do nascimento do poeta e escritor JOÃO CABRAL DE MELO NETO, autor do livro *Morte e Vida Severina*. Nativo da cidade de Recife, ele atuava como diplomata pelo governo brasileiro e era membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).

28 de novembro

200 anos do nascimento de FRIEDRICH ENGELS, filósofo alemão, creditado, junto com Karl Marx, como fundador do movimento sociológico científico, o marxismo. É co-autor, com Marx, das obras *O Manifesto Comunista* e dos dois últimos volumes de *O Capital*.



10 de dezembro

100 anos do nascimento de CLARICE LISPECTOR, em 1920. Nascida em Chechelnyk, na Ucrânia, e naturalizada como brasileira depois da mudança de país com a família, ela é considerada uma das maiores escritoras e poetisas da literatura contemporânea.

Academia Sergipana de Contadores de Histórias - ASCH: uma Academia em movimento



CLAUDIA STOCKER

Bibliotecária e documentalista, mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento, vice-presidente da Associação dos Bibliotecários de Sergipe, Presidente da Academia Sergipana de Contadores de Histórias, escritora e contadora de histórias

Quando pensamos em qual seria o papel da memória, do passado, dos mais velhos, na educação dos mais jovens, percebemos que a narrativa está dentro desta perpetuação, ou seja, da atividade de produzir lembranças. A memória que trazemos só terá espaço no futuro das crianças se forem cultivadas no ambiente familiar e também, disseminada pelos contadores de histórias em diversos ambientes. Assim, além de acreditar no poder da história e na magia da

atração que exerce o contador sobre seus ouvintes, muitos estudos relatam sua importância no desenvolvimento infantil, por ser recreativa, educativa, instrutiva, afetiva e física - ajudando até na recuperação de crianças enfermas e hospitalizadas. As histórias estimulam a socialização, desenvolvendo a atenção e a disciplina, além é claro de acalantar, embalar sonhos, divertir, informar e transformar vidas. Foi com este intuito que, no dia 20 de dezembro de 2017 criou-se a Academia Sergipana de Contadores de Histórias - ASCH. Logo após, no dia 20 de março de 2018, tomaram posse os 16 acadêmicos fundadores entre contadores de histórias, escritores de literatura infantojuvenil e demais profissionais pesquisadores e amantes desta milenar arte. Em 2020, mais 14 membros serão empossados.

A ASCH tem como principal objetivo disseminar a arte de contar histórias pelo Estado e para isso vem planejando atividades e desenvolvendo projetos de incentivo à leitura através da narrativa. Integra a Rede de Leitura Inclusiva de Sergipe, onde participa anualmente do Encontro da Rede com ações acessíveis e inclusivas de contação de histórias. Desenvolve também o projeto "Contação de Histórias embaixo da Árvore", que iniciou em agosto de 2018 e acontece uma vez ao mês, no segundo sábado, no Parque Governador Augusto Franco (Sementeira) em Aracaju-SE; os membros da academia contam histórias embaixo de um lindo e imponente pé de *Ficus* onde se reúnem adultos e crianças. Outro Projeto em andamento, é o "Contando História" em parceria



com a Escola do Legislativo José de Seixas Dórea - Elese, onde a academia conta histórias uma vez por mês, para crianças de escolas públicas e demais pessoas da comunidade; em 2019, aproximadamente 4 mil crianças participaram deste projeto. A ASCH também é a responsável pela realização do Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe que já vai para sua 10ª Edição.

Recentemente, a ASCH recebeu o Prêmio BAOBÁ, concedido aos contadores de histórias, escritores, editoras, movimentos e demais órgãos, que com suas práticas, desempenhos e ações fortalecem, ampliam e difundem a arte narrativa no Brasil, valorizando a tradição oral, despertando o interesse pelo livro e o gosto pela leitura. O confrade Antenor Aguiar, membro fundador da ASCH esteve no evento de entrega que foi realizado no Centro Cultural Santo Amaro – equipamento da Secretaria Municipal de Cultura do município de São Paulo. Para todos que fazem a ASCH, este reconhecimento é de suma importância, pois revela que estamos no caminho certo, fazendo o melhor em prol da Oralidade.

Vivenciando o prazer da leitura



ROSA MARIA VIEIRA DE SANTANA

Professora, natural de Nsa. Sra. da Glória-SE e moradora de Itabaiana-SE. Idealizadora do Projeto Vivenciando o Prazer da Leitura. Coordenadora do Movimento Cultural Maria Pereira, da Academia Itabaianense de Letras.



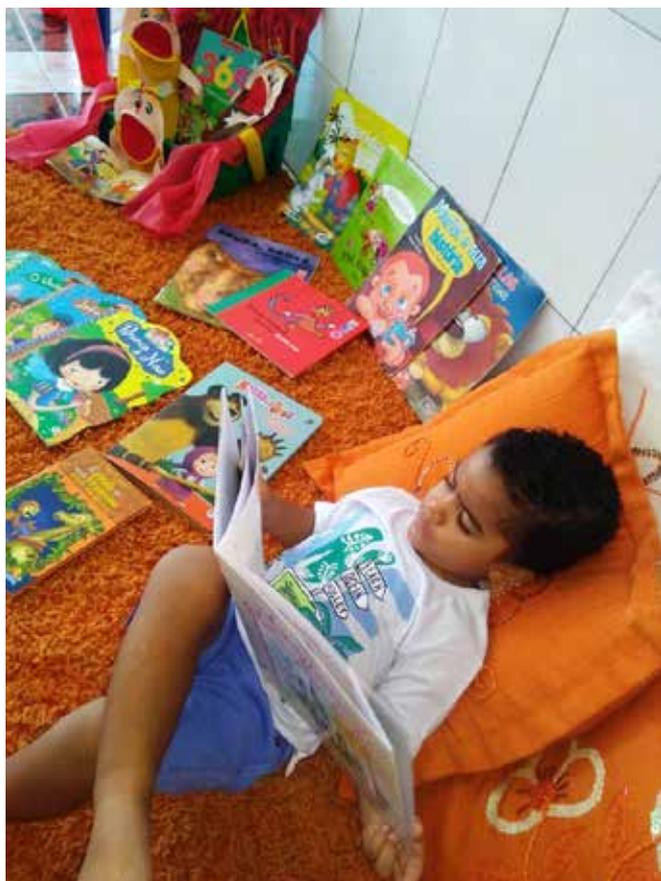
Rosa Maria é autora do livro infantil *A princesinha que não queria dormir*.

A leitura, assim como outras atividades diárias, precisa ser prazerosa, então como despertar esse prazer nas crianças? É verdade que, por estarmos inseridos em um mundo cada vez mais tecnológico, fica difícil atraí-las para os livros. Essas crianças já “nascem” com um celular nas mãos!

Aí está a chave da nossa conversa.

Nossos pequenos gostam tanto dos celulares porque aprendem com os pais, padrinhos, avós, irmãos mais velhos, tios e até babás, que estão constantemente com um celular nas mãos. Logo, a criança aprende que aquilo é algo bom e, pasmem, aprendem a usar qualquer tipo de aparelho, por mais moderno que seja, muito mais rápido que qualquer adulto.

Se, desde a primeira infância, a criança tiver contato com os livros através das pessoas que a cercam, se for ensinada a gostar das histórias e personagens, se observar outras pessoas vivenciando o prazer da leitura, com certeza teremos uma geração de leitores mirins, adolescentes mais politizados e adultos que realmente conhecem o verdadeiro sentido do prazer no tocante à leitura.



Como professora há mais de vinte anos, tendo trabalhado desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, a maior parte desse tempo incentivando adolescentes a procurarem o prazer da leitura, a buscarem respostas e parcimônia (tão necessárias nessa fase da vida) nos diferentes tipos de textos que fazem parte da nossa literatura brasileira, sergipana e até da própria cidade onde moram, percebi que as maiores dificuldades que os alunos brasileiros enfrentam – nas escolas, nos ENEMs e até mesmo nas universidades – estão no fato de não terem descoberto O PRAZER DA LEITURA, desde a primeira infância (fase de 0 a 03 anos) e alguns nem até os dias atuais, independentemente do grau de escolaridade em que se encontrem.

Mas é possível, com toda a realidade do mundo atual, despertar esse gosto em nossas crianças? Posso lhes garantir que sim. A criança aprende aquilo que lhe é ensinado, mas aprende muito mais pelo exemplo, é assim que acontece com a Nossa Língua Materna; ao ouvi-la, é possível reproduzir os sons e identificar o que cada palavra representa dentro do contexto social em que a criança está inserida. Da mesma forma acontece com a leitura, a partir do momento em que as crianças tiverem acesso aos livros, puderem folheá-los, “ler” as ilustrações, ouvir adultos fazendo a leitura de textos para elas, inevitavelmente estarão inseridas no mundo literário e desse mundo nunca mais desejarão sair.

Conheça a Academia de Letras Estudantil de Japoatã-SE



RITA DE CASCIA NASCIMENTO FREIRE

Professora, poetisa e especialista em educação, psicopedagoga clínica e institucional, membro fundador da Academia Japoatanense de Letras e Artes e Presidente da Academia de Letras Estudantil de Japoatã.

A Acadademia de Letras Estudantil de Japoatã - ALEJ, nasceu de uma oportunidade ofertada pelo nosso Mestre Domingos Pascoal de Melo, em agosto de 2018. Era uma domingo, já quase a noitinha quando recebi um telefonema agitado, parecia não acreditar que Japoatã não teria nenhuma criança inscrita na V Antologia Poética da Loja Maçônica Cotinguiba. Eu fiquei sem saber o que responder, silencieei! Eu tinha motivos para silenciar, tinha acabado de me desligar do município e não sabia como entrar em contato com as crianças e não podia desapontar o Mestre e ainda, ele só me deu um dia para solucionar essa façanha. Neste momento, eu apenas respondi:

— Claro que Japoatã vai entrar na Antologia

Mas, não sabia como enviar poesias até a meia noite daquele domingo... Lembrei que lecionava redação, com as turmas do 8º e 9º ano na escola Municipal Professora Eliete de Melo Guimarães. Trabalhei uns temas relacionados a poesias, eles produziram e apresentaram. Entre muitos bons, teve um que me chamou a atenção, sobre a adolescência. Foi uma poesia coletiva escrita por Júlia Gonçalves, Anne Victoria e Vítor José, sim, são essas sementes que iniciaram a formação dos grupos de Jovens escritores. Entrei em contato com eles e logo me enviaram os trabalhos e, de imediato, enviei para Domingos Pascoal. Fiquei torcendo para que a poesia deles passassem pelos olhares examinadores dos professores e foram aprovados

Bem... eu já sabia que seria, porque eles são bons demais. Formamos um grupo chamado de Jovens Escritores e fomos adicionando crianças apaixonadas pelo mundo das letras e das artes, poetas, cronistas, contistas, escritores solitários e anônimos. Foram tantos que parecia que brotava da terra, como sementes jogadas ao vento, esperando dias chuvosos para se multiplicar. Atualmente temos 45 crianças escrevendo em seus diversos estilos textuais, sendo que 21 delas estão aqui tomando posse, na Academia de Letras Estudantil de Japoatã, porém, mais adiante, queremos empossar as demais crianças, gradativamente. A seletiva é feita através do tempo no grupo, sua participação e produção. O boletim escolar, pois, não podem baixar a média, além de crianças que se destacam em todas as áreas, o que é incrível para todos nós que somos ou fomos professores dessas crianças, a maioria vindo das escolas públicas deste município, o que engrandece o trabalho de toda classe dos professores desta cidade, em especial, das escolas aqui presentes, através dos seus alunos escritores e leitores trabalho valendo muito a pena.



A Academia de Letras estudantil de Japoatã é um dos Projetos da AJLA - Academia Japoatanense de Letras e Artes e foi um dos nossos sonhos fundá-la, com o intuito de incentivar a leitura e a escrita desses jovens talentosos e sonhadores que aqui estão. Eles tem projetos incríveis e estão planejando colocar em prática, a exemplo de “Os guardiões do planeta” projeto idealizado por nosso Acadêmico Marcos Alberto, entre outros que serão apresentados futuramente.

Ao nosso semeador, Domingos Pascoal de Melo, toda nossa gratidão, respeito, e carinho por tudo que tem feito, mundo a fora e, em especial em Japoatã, mostrando-nos que nossos verdadeiros tesouros estão vivíssimos e declamando lindezas, reconhecidas em todo nosso estado.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim “affetare”, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Rubem Alves



III Antologia Poética de Sergipe – Para ler e reler



CRIS SOUZA

Organizadora da 3ª Antologia Poética de Sergipe. Jornalista, escritora, professora, presidente do Café Poético Sergipano, do Sarau Poético de Mulheres e da ALES- Academia de Letras Estudantil de Sergipe.

A III Antologia Poética de Sergipe – Para ler e reler compõe-se de uma coletânea de textos escritos pelos membros do Café Poético Sergipano. O livro está dividido em duas partes, poesias e crônicas.

Nesses voos literários, esta antologia partilha textos fascinantes, nas quais os acontecimentos pitorescos, engraçados, tocantes, ou mesmo inabituais, transporta o leitor para a beleza pujante do seu interior poético.

Este não é um livro qualquer. Trata-se de um livro que nos convida a partilhar de textos muito bem construídos, ao mesmo tempo, tem envergadura intelectual capaz de nos surpreender a cada novo poema ou crônica.

O nascimento de uma obra é como o nascimento de um filho. São várias mentes que se unem para deleitar o leitor, com belos versos e crônicas bem elaboradas,



cujos autores trazem a beleza poética em cada palavra.

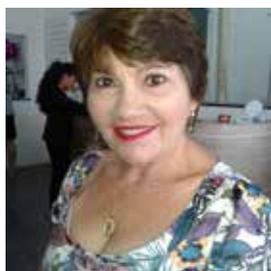
Esta antologia é bem-vinda, sobretudo considerando que é variada e rica sua produção textual, com autores que já estão em sua maioria criativa.

A ideia de organizar esta antologia e as outras anteriores é atribuída ao meu desejo de liberdade humana a trazer a baila textos bem escritos e variados como forma de justificar que a “A Palavra

é a única força que muda aqueles que a ouvem ou que a leem”, (MURDOCK, 2007).

Que outras produções literárias venham, para fortalecer o Café Poético Sergipano e dar aos seus membros, oportunidade de brilharem enquanto escritores e produtores de cultura sergipana.

Vamos falar de Literatura de Cordel



SALETE NASCIMENTO

Escritora, cordelista,
vice-presidente da Academia
Sergipana de Cordel

Falar da Literatura de Cordel é sempre um prazer, por eu ser uma cordelista que constrói essa arte. Essa literatura dá ao cordel o nome de *folheto* por ser uma história escrita num pequeno livro. Chama-se *literatura popular*, pela forma de como o cordel era comercializado sempre nas feiras livres, lido, cantado pelos seus autores. Em séculos passados, o cordel era o meio mais usado de comunicação, principalmente em todo nordeste brasileiro.

Em Sergipe, essa literatura chegou no normal do poeta Manoel Almeida Filho que se tornou o Mestre do Cordel e depois de sua morte assumiu a patente o poeta João Firmino Cabral, que já partiu, ficando o então cordelista Pedro Amaro do Nascimento, hoje coordenador da Casa do Cordel, uma entidade fundada pela sua família.

Há anos passado essa literatura não era tão procurada e estava perdendo a sua popularidade. O interesse maior dessa literatura cresceu depois da fundação da Academia Sergipana de Cordel que agregou um número de de 37 membros, ocupando



quase a totalidade das cadeiras asseguradas no estatuto que são um total de 40. A literatura de cordel além de ser uma leitura contagiante, ela pode e deve ser trabalhada em sala de aula de várias formas.

Quando lida ou declamada pelos seus autores, traz uma forma melodiosa que dá um sentido diferente para os ouvintes, deixando-os empolgados.

Em setembro de 2018, essa literatura popular brasileira, foi reconhecida pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional como Patrimônio Imaterial, o que foi de grande valia para todos aqueles que fazem da arte o seu próprio patrimônio.

Onde tudo começou no canal

O cangaço na literatura



ROBÉRIO SANTOS
Jornalista (DRT 1539),
youtuber, professor,
fotógrafo e autor de
22 livros.

Todo bom texto histórico começa com um punhado de saudosismos e considerações. O meu escrito não poderia ser diferente, mas mesmo assim deixo claro que todas as alusões contidas neste texto foram reais. Não vou contar em detalhes como foi adentrar no universo fantástico que é o Cangaço, de forma alguma gastarei nosso tempo falando dos tempos antigos que eu ficava roubando livros históricos e recortando fotos dos mesmos na biblioteca da escola. Quem sabe um dia eu conte, mas hoje não, hoje temos um papel muito mais importante que é o de tentar identificar o que me levou a criar este projeto tão importante para a história que é *O Cangaço na Literatura*.

Desde que me conheço como pesquisador venho saboreando as desventuras de Lampião e seus asseclas. Ouvindo debates acirrados se ele é “Mocinho ou Bandido” assim como eram retratados em meus tempos de infância quando assistia aos filmes de *bang-bang*, onde o Índio sempre era o vilão e o *cowboy* o mocinho. Com o passar do tempo descobri que o

cangaço não era apenas Lampião e neste momento minha mente ferveu, espero que a tua também tenha sentido o mesmo neste momento.

Sempre tive um senso crítico apurado, meus professores de história sempre gostavam de minhas perguntas chatas e nunca fui muito fã de ser contrariado quando estava certo. Defendia até o último fôlego minhas ideias, mesmo às vezes estando errado, mas até que me apresentassem provas estava eu ali sendo o idiota da turma. Quem estudou comigo sabe bem do que estou falando.

Meu sonho de infância era escrever um livro qualquer, esta era a resposta quando me perguntavam “O que você quer ser quando crescer?” e eu “Escritor”. Pobre de mim, nem sonhava que o papel de um escritor seria tão desvalorizado no Brasil e a de um jogador de futebol comparável à de um deus do Olimpo. Entrei no universo da literatura cedo, por volta de 1999 aos



18 anos quando comecei a publicar uma série de poemas em panfletos denominados de *Fragmentos Poéticos*. Larguei a poesia e entrei no mundo dos contos e romances. Enfim, lancei meu primeiro livro oficial (mesmo já tenho umas duas dúzias de livros engavetados) em 2010 com *O Vendedor de Sereias*. Mortes, sequestros, antropofagia, sexo e medo estavam presentes na obra. O tempo foi passando, passando e em 2013 lanço o livreto *Lampião e Volta Seca* em Itabaiana. Pronto, estava eu aí no mundo dos escritores com meu primeiro objeto de consumo em relação ao tema. Mas, já estava há anos produzindo minha obra maior *Lampião em Itabaiana*. Em 2014 meu mundo desabaria ao me afastar da tão aclamada Bienal do Livro de Itabaiana, aquilo me deformou por dentro e por fora e percebi que era apenas o início de perdas maiores. Eu precisava correr contra o tempo e criar algo que me confortasse o suficiente para não desabar de vez.

Desde 20 de fevereiro de 2010 eu publicava a revista *OMNIA* onde já em várias edições tratava do tema cangaço e as pessoas estavam notando que algo grande estava chegando com a série *Lampião Arudiano Itabaiana*. Esta série de textos passou a ser fonte de estudo na Universidade Federal de Sergipe - UFS e até fez parte de um livro de semiótica desta mesma instituição de ensino.

Voltando a 2014, eu estava com a *OMNIA* e seus dias finais contados, já que os patrocinadores acharam estranho minha saída da Bienal e resolveram me dar as costas também. Perdi tudo, mas eu almejava algo maior. Foi aí que resolvi ir até a cidade mais importante (na minha opinião até então) para a história do Cangaço. Era a cidade de Piranhas em Alagoas. No dia 13 de novembro de 2014 cheguei até às margens do Velho Chico e fui em busca de inspiração. Eu queria de fato produzir um programa para o YouTube onde o tema era cangaço, eu sabia que era a hora de colocar em prática tudo que eu sonhava. Como eu já estava na plataforma de vídeos desde 2006,



existia nele um público pequeno, mas que dava para começar. Levei o livro *Lampião e Cabeças Cortadas* dos mestres Antônio Amaury Corrêa de Araujo e Luiz Ruben F. de A. Bonfim e fui até os locais que estavam citados nele. O primeiro sítio que visitei foi a famosa escadaria (já reformada e diferente da original) do palácio Dom Pedro II onde as cabeças ficaram expostas naquele 28 de julho de 1938. Cheguei lá, fui ler a placa, e a mesma continha um erro gritante que nem vale a pena citar aqui. Corri, filmei e corrigi. Li alguns trechos do livro, contei a história das cabeças; fui até o orelhão simular o aviso ao João Bezerra e dei outra volta revendo os locais em que o cangaceiro Gato passou e que o filme *Baile Perfumado* foi filmado. Subi a serra e finalizei o programa indicando um livro famoso, era o *Lampião, Cangaço e Nordeste* da Aglae Lima de Oliveira. No programa *debut* eu falo "mais um episódio de *O Cangaço na Literatura*". Primeiro: era o único que existia; segundo foi quase uma profecia (guarde este momento). A base



do programa estava pronta, era simples: pegar livros, ir aos locais, mostrar a história exatamente onde ela aconteceu. Fácil? Não! Eu sabia que seria legal, mas eu sofria de uma doença grave que não me permitia muita coisa, era a famosa síndrome do pânico que não me permitia fazer muitas coisas, mas eu, mesmo adoentado com dores no momento da gravação, precisava construir algo meu, algo novo, algo que me orgulharia no futuro.

Editei o programa assim que cheguei em casa, anunciei e eu postei o vídeo. Enchi o saco de muita gente pedindo pra ver e não conseguia sequer chegar a 100 visualizações, na verdade comecei mesmo foi a perder inscritos no canal e a receber críticas na qual diziam que eu estava defendendo bandido (o que recebo até os dias de hoje). Fui em busca de patrocínio para o programa, já que precisaria fazer outras viagens e necessitava de equipamento, pois estava gravando com meu celular. Neste momento, tudo começa a piorar.

Gravei vários DVDs com o programa piloto, escrevi um belo projeto e fui no comércio de Itabaiana tentar conseguir no mínimo R\$ 100,00 ao mês para pagar as viagens e contar histórias aqui mesmo em Sergipe, onde o cangaço exerceu

uma grande influência. Passei a semana entregando, explicando, chorando e no final dela recebi 17 “nãos” e 1 “talvez”. Fui em busca na semana seguinte deste último cidadão que jurava que iria pensar e recebi algo que jamais esquecerei.

— Robério, seu projeto é legal, mas seria melhor se você falasse dos comerciantes de Itabaiana e como eles venceram na vida. Aí sim eu te ajudaria até com mais do que está pedindo, mas quer um conselho? Desista disso, não é pra você isso, você só vai se queimar.

Eu permaneci congelado, não sei como consegui me calar naquele momento, mas baixei a cabeça e resolvi de fato não continuar o projeto. Não tinha equipamento, não tinha saúde, não tinha grana, não tinha amigos, não tinha alguém que pudesse ajudar naquele momento. Fui pra casa e chorei quase uma semana, parecia que tinha morrido um parente próximo, mas na verdade quem morreu fui eu naquele instante. Eu revia várias vezes o vídeo por dia e não entendia o que estava errado nele, ou o que estava errado em mim. Por um instante quase deletei ele da rede, mas eu não o fiz, foi melhor assim. Eu poderia ter me rendido e ido massagear o ego de empresários ricos



contando como conseguiram ganhar tanto dinheiro na vida, muitas vezes sendo até analfabetos, mas esse não era meu mundo. Meus filmes, meus programas falidos, meus projetos, tudo foi engavetado e eu me prometi nunca mais produzir. Desisti até de ser escritor, coisa que eu prometia a mim mesmo que era melhor eu desistir da vida e era quase isso que estava acontecendo.

O projeto ficou arquivado até 2016, quando criei o canal *Verdade ou Mentira* e passei a exibir também, além das curiosidades do mundo, programas sobre cangaço. O sucesso era visível, pois todos programas que falavam em “cangaço” tinha uma aceitação maior. Em 2017 mudei o nome do canal para *O Cangaço na Literatura*, convidei Nininho para cair na estrada e passamos a apenas exibir programas, não só sobre banditismo, mas

também sobre o nordeste brasileiro de um modo geral. Sem patrocínio, sem apoio direto no início, começamos a desanimar. Muitos amigos se motivaram para comprar equipamentos e doarem ao canal, levar eu e o Nininho (este cara não existe, é sério) até os locais históricos. E hoje em 2020, após termos rodado 115 mil quilômetros; chegar à marca de 130 mil inscritos; ganhar a tão desejada placa do YouTube; desenvolver dezesseis projetos paralelos em parceria com outros artistas; 500 programas gratuitos no canal; 20 milhões de visualizações; três livros publicados pelo canal; filmes sendo produzidos; divulgação de eventos e outros escritores; palestras e parceria com outros canais já conceituados, percebemos que o segredo foi não ter desistido, pois afinal de contas: quem ganharia com nossa desistência?



**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO OU REVISTA.**

ArtNer EDITORA
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

(79) 99131-7653
artner.com.br
joselitomkt@hotmail.com

Editora ArtNer disponibiliza nova edição da revista eletrônica de Empreendedorismo

ArtNer Comunicação é uma editora de livros, revistas e informativos empresariais e comerciais. Há 8 anos atende escritores, poetas, professores, empresários e empreendedores na realização do sonho de ter seu livro ou revista publicados.

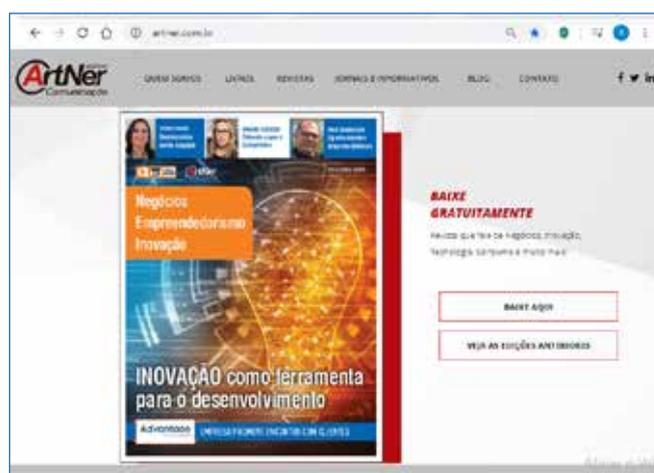
Desde que se propôs a editar a revista eletrônica Negócios, Empreendedorismo e Inovação, há 3 anos, a ArtNer teve como objetivo publicar conteúdo de qualidade nessas áreas e também de tecnologia, comportamento empresarial e marketing.

Os artigos são escritos por especialistas convidados nas áreas de sua atuação, assim, são profissionais que entendem desses assuntos e que sempre tem algo novo e interessante para nos contar.

Na edição mais recente, o assunto principal é a Inovação e suas contribuições para o desenvolvimento, mas também traz matérias sobre tecnologia e oportunidades empreendedoras.

Para a leitura da edição atual e das anteriores, de forma gratuita, acesse o site da editora: <http://artner.com.br/>.

Compartilhe essa ideia. Boa leitura e seja bem vindo ao mundo do Empreendedorismo.



Lançamentos recentes da editora ArtNer

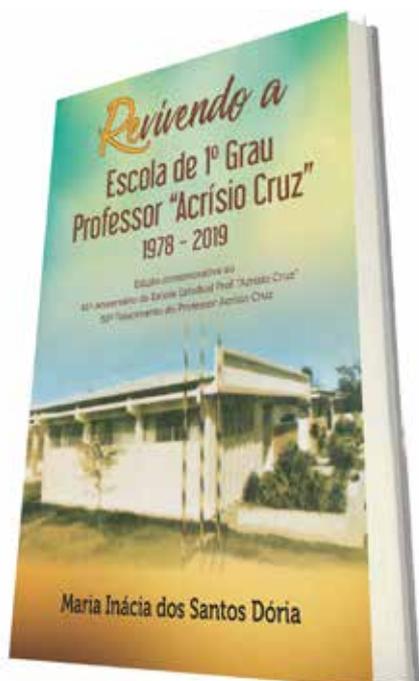
Para conhecer outras publicações da editora, acesse o site e clique em LIVROS: <http://artner.com.br/>



III ANTOLOGIA POÉTICA DE SERGIPE - PARA LER E RELER
Coletânea de poesia e prosa organizada por Cris Souza
79 coautores - 112págs.



A ARTE ROMPE BARREIRA
Coletânea de poemas de estudantes do ensino fundamental de Itaporanga d'Ajuda/SE - Organização dos professores - 144 págs.

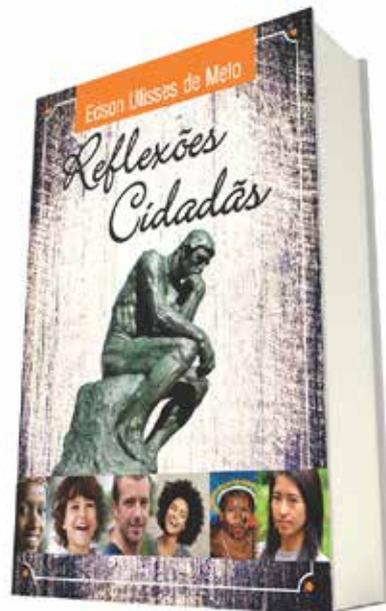


REVIVENDO A ESCOLA DE 1º GRAU PROF. ACRÍSIO CRUZ
Histórico da escola localizada na zona norte de Aracaju/SE
Autora: Profa. Maria Inácia dos Santos Dória - 224 págs.



REFLEXÕES DA GESTÃO DE UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS
Artigos gerais que tratam do assunto
Autor: Antônio Carlos Viana de Azevedo - 108 págs.

Conheça os passos para publicar seu o livro



Você, que é professor, profissional liberal, empreendedor, empresário ou servidor público que gostaria de realizar o seu sonho de lançar um livro, agora ficou mais fácil! A Editora ArtNer faz a assessoria na publicação de sua obra.

1 - TEXTO

O autor precisa ter o texto digitado em Word com a formatação mais próxima daquilo que deseja.

2 - REVISÃO

Juntamente com a revisão ortográfica e gramatical é a hora de fazer as devidas correções e ajustes no texto.

3 - EDITORAÇÃO

Nessa fase, a editora faz a paginação do livro, com a

aplicação de todos os itens, como o prefácio, sumário e apresentação, além das ilustrações, se tiver. Aqui também é criada a capa, o registro da obra no ISBN, que é o código de barras que identifica o livro nas livrarias e é providenciada a Ficha Catalográfica, do sistema de catalogação conforme as normas de Biblioteconomia.

4 - PROVA (BONECA)

Depois da editoração é feita a prova impressa para a revisão final, últimas correções e ajustes. Se necessário, mais uma prova pode ser feita.

5 - IMPRESSÃO

Depois de aprovado, o arquivo final do livro é enviado à gráfica para a impressão.

Editora ArtNer: joselitomkt@hotmail.com • (79) 99131-7653 

Acesse: <http://artner.com.br/> conheça os serviços e o blog, onde há artigos sobre literatura, negócios e comunicação.

IV CONCURSO DE POESIA

DO CENTRO DE EXCELÊNCIA 28 DE JANEIRO

TEMA: "SERGIPE, 200 ANOS DE HISTÓRIA"

CATEGORIAS

Estudantes do Ensino
Fundamental
(Canos iniciais)

Estudantes do Ensino
Fundamental
(Canos finais)

Estudantes do Ensino
Médio

PÚBLICO ALVO

Estudante regularmente matriculado em alguma escola da rede pública ou privada do alto sertão sergipano e das demais regiões do nosso estado.

INSCRIÇÕES

INSCRIÇÃO:

01/04/2020 a 31/05/2020

VALOR DA INSCRIÇÃO:

R\$ 5,00

PREMIAÇÃO NAS TRÊS CATEGORIAS

- a) 1º Lugar (aluno) - R\$ 100,00 e Publicação do texto na IV Antologia dos Escritores Monte-alegrenses;**
- b) 2º Lugar (aluno) - R\$ 50,00 e Publicação do texto na IV Antologia dos Escritores Monte-alegrenses;**
- c) 3º Lugar (aluno) - R\$ 30,00 e Publicação do texto na IV Antologia dos Escritores Monte-alegrenses.**

Informações e envio da inscrição através do e-mail: cana_aragao@yahoo.com.br. Regulamento no Instagram: concursodepoesia28dejaneiro@gmail.com e Facebook do colégio.

Primeiro concurso lítero-poético do Café Poético e Filosófico de Pão de Açúcar-AL

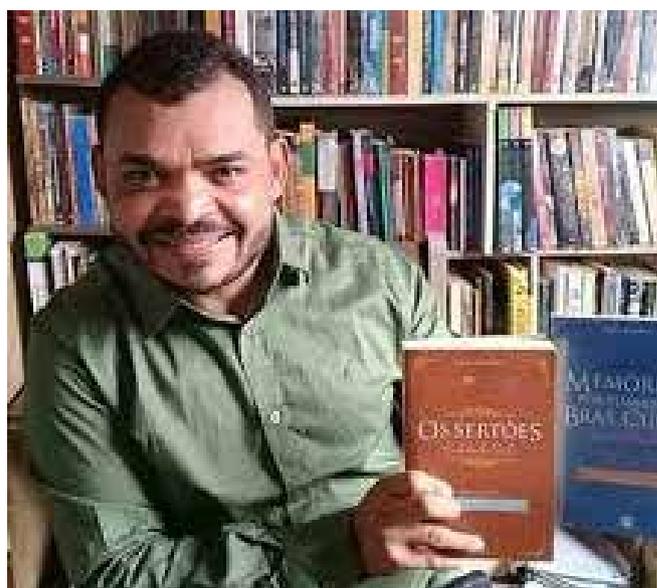


O Café Poético e Filosófico de Pão de Açúcar-AL, com o objetivo de estimular a prática da leitura e a produção textual, lançou seu primeiro concurso literário. Abrangendo vários gêneros literários, o certame receberá inscrições para poesias, crônicas, contos e cordéis. As inscrições tiveram início em 01 de abril e se estenderão até o dia 01 de maio.

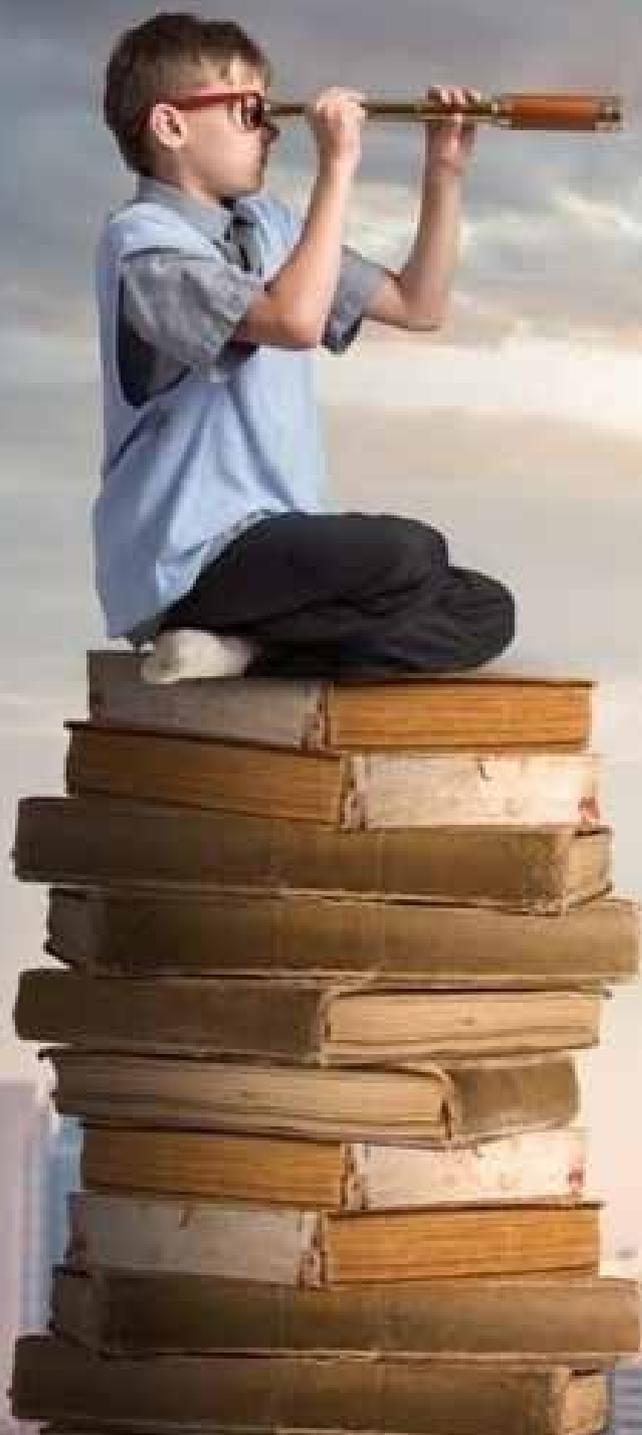
O concurso é aberto a todos os brasileiros com idade a partir de 18 anos. As inscrições poderão ser feitas através do seguinte e-mail: laerciogeronimo@hotmail.com, ou pelo telefone e WhatsApp: (79) 99648-7967.

O Café poético e filosófico é uma agremiação literária sem fins lucrativos,

idealizada e fundada pelo escritor, poeta e acadêmico em Filosofia Luís Laércio Gerônimo Pereira.



**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO.**



Fale com a gente!

ArtNer^{EDITORA}
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

Contatos

(79) 99131-7653 

joselitomkt@hotmail.com

<http://artner.com.br/>